**ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL CÉSAR AVELINO BRAGAGNOLO.**

**ERVAL VELHO, 23 DE JUNHO DE 2020.**

**DIRETORA: REJANE MARIA PROVENSI.**

**PROFESSORA: VÂNIA RECALCATTI PIOVESAN.**

**PLANEJAMENTO PRÉ II**

**\*CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PARA AS ATIVIDADES:**

O eu, o outro e o nós;

Corpo, gestos, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A proposta apresentada na página 4 tem a intenção de evidenciar às crianças o pertencimento: favorecendo que compreendam que o livro é dela, pertence a ela. Para isso, a personagem Betina novamente se apresenta e deixa claro para a criança esse aspecto. Assim, esperamos que os pequenos valorizem o material e cuidem dele, envolvendo-se ainda mais com as propostas educativas presentes nele.

Proponha à criança que elabore seu autorretrato na moldura aplicada na página. A criança pode se olhar no espelho, consultar fotografias e utilizar vários materiais para essa produção: lápis de cor, giz de cera, tinta guache, entre outros.

À medida que a criança for finalizando o desenho, oriente-a a registrar o próprio nome com as letras do alfabeto móvel já destacadas do primeiro volume desta coleção (caso tenha utilizado todas as letras disponíveis no alfabeto móvel poderão recortá-las de livros ou revistas).

Quebra-cabeça do nome com palitos de picolé.

Escreva o nome da criança em um papel com letras (CAIXA ALTA) letras relativamente grandes. Peça que a criança conte quantas letras há no próprio nome. Na sequência, oriente-a a pegar a mesma quantia de palitos de picolé (caso não tenha palitos de picolés poderá usar papelões costados no formato de palitos de picolés). Em cada palito a criança deve escrever uma letra do seu nome. Depois, solicite a ela que vire os palitos e que os mantenham na mesma ordem. No verso, deve fazer um desenho: uma flor, um animal, um brinquedo, o que ela desejar – cole os palitos com fita adesiva de modo que eles fiquem unidos durante a elaboração do desenho. Assim a criança terá dois quebra-cabeças: um do nome e outro do desenho que ela fez no verso conforme vídeo.

2º Volume – Unidade 3 – A CASA DA GENTE.

Esta unidade, intitulada A CASA DA GENTE, aborda uma importante e essencial dimensão do cotidiano das instituições de Educação Infantil: o reconhecimento e o respeito às singularidades, às diversas histórias de vida e manifestações culturais. O modo de ser e de viver de cada criança e de seus familiares oferece um importante contexto para que os hábitos, os costumes, os modos de vida e todo patrimônio de saberes construídos pela família e pela comunidade sejam compartilhados.

Página 5. A página de abertura da unidade apresenta o contexto de um bairro, com diversos tipos de moradia: casas, apartamentos e sobrados. Convide as crianças a apreciar as imagem, desperte a atenção delas para os detalhes das construções e dos moradores. Desafie o pequeno a localizar a personagem Betina, depois, questione-o se acredita que aquela seja a casa dela ou se ela está visitando algum conhecido – parente ou amigo.

Em seguida, pergunte se já viu moradias semelhantes às que compõe a ilustração da página. Incentive comentário para que a criança possa expor o que já sabe sobre o assunto.

Páginas 6 e 7. Apresente à criança a página de história em quadrinho da Turma da Mônica. Pergunte se ela conhece os personagens. Incentive-a a observar as cenas atentamente e verifique se percebe que no início da história está retratada uma situação de brincadeira em um espaço externo entre os personagens Cebolinha e Cascão. A criança deve perceber que alguma coisa que acontece faz com que Cascão imediatamente desista da brincadeira: pergunte o que poderia ter acontecido e, diante das hipóteses da criança, destaque a presença da onomatopeia CABRUM no primeiro quadrinho. Pergunte o significado do vocábulo. Se necessário, ajude a criança a concluir que se trata do barulho do trovão. Verifique se a criança sabe que o personagem Cascão tem muito medo de chuva, pois somente esse conhecimento fará com que compreenda por que ele saiu tão rapidamente e o Cebolinha ficou tranquilo.

Pergunte pra onde Cascão foi e se sabe de quem é aquela casa. No último quadrinho, a mãe de Cascão aparece falando com o personagem. Isso fará com que a criança tenha certeza que ele correu para sua casa. Pergunte se ela sabe onde o Cascão está. Se não perceberam que ele se escondeu embaixo da cama, comente que tem um balão direcionado para esse móvel e pergunte por que será que esse balão foi posicionado ali – possivelmente esse questionamento levará a criança a reconhecer que o personagem deve estar ali, embaixo da cama. Faça, então, a leitura da história em quadrinhos para a criança (se possível com a entonação apropriada).

Pergunte à criança por que Cascão resolve ficar embaixo da cama. Questione a criança se alguma vez já se escondeu embaixo da cama e por que fez isso, o que a motivou a se esconder nesse lugar.

Proponha à criança que crie um final para a história. Para isso, o que poderia acontecer com o personagem: Quanto tempo ele ficou embaixo da cama? O que ele fez depois? Será que ele voltou a procurar Cebolinha para jogar bolinha de gude?

Em seguida, leia o último enunciado da página 6, que evidencia a função do lar: é nele que a maioria das pessoas encontram proteção, segurança e aconchego. Saliente esse aspecto, lendo o enunciado da página 7. Nesse contexto, destaque o fato que, em nossos lares, geralmente temos cantinhos especiais que trazem segurança e bem-estar. Após, peça que registre em forma de desenho, o espaço preferido da casa.

Página 8. Nessa página são apresentados os diferentes tipos de moradia: casa, sobrados, edifícios, pau a pique. Peça à criança que destaque do MATERIAL DE APOIO, as imagens que completam as ilustrações da página.

Assim que todas as imagens estiverem completas, pergunte à criança o que ela observa em cada ilustração. Converse sobre as casa e prédios que as crianças já viram, salientando os materiais usados para construí-los. Explique que as moradias podem ser construídas com vário tipos de materiais, mas que, especialmente nas cidades, a maioria delas é feita de alvenaria ou madeira por serem materiais encontrados com mais facilidade no espaço urbano. Converse sobre as diferentes características das casas de alvenaria e madeira.

Página 9. A conversa com as crianças sobre as casa de madeira e alvenaria é ampliada com a história OS TRÊS PORQUINHOS, que além desses tipos de construção, apresenta a casa de palha. Fale sobre essa história sem revelar o título dela e incentive as crianças a identificar que história é. Elas podem citar essa ou outras histórias conhecidas: nesse momento não valide ou invalide qualquer resposta. Diga que vão ouvir a história em questão para averiguar se as hipóteses se confirmam.

<https://www.youtube.com/watch?v=XrNBbkq0UN0>

Após ouvirem a história, retome com a criança alguns momentos, favorecendo assim a compreensão dos acontecimentos.

Faça elas relembrarem o título e, depois de o citarem, conte que, no MATERIAL DE APOIO, vão encontrar cartões com as palavras que compõe esse título. Peça à criança que as destaque e oriente-a a compor o título. Após, cole-o no espaço indicado na página 9 e proponha à criança que represente as casas dos três porquinhos de acordo com a história, podendo desenhá-las e colorir com lápis ou desenhá-las e enfeitá-las com materiais diversos como: palha, capim seco ou serragem, casquinhas de lápis, papel ou papelão, cola branca, fita adesiva, etc.

* Casa de palha;
* Casa de madeira;
* Casa de tijolos.

Páginas 10 e 11. Oriente a criança a registrar um momento da história OS TRÊS PORQUINHOS na página 10. Cada criança eleger a parte da história que mais gostou. Quando o desenho estiver finalizado, proponha que apresente a sua produção à família, que devem procurar identificar qual momento foi representado. Após o levantamento de algumas hipóteses, o autor do desenho revela o que fez para os familiares contatarem se os palpites se confirmaram. Então proponha que representem novamente esses momentos, mas de um jeito diferente: por meio de dramatização. Para isso, a criança vai encontrar, no MATERIAL DE APOIO, duas máscaras: de lobo e de porquinho. (se a escolha foi de um dos porquinhos peça à criança qual dos porquinhos ela está representando se é o Prático, o Cícero ou o Heitor.

Em outro momento, oriente a criança a utilizar a outra máscara que ainda está no MATERIAL DE APOIO. Assim terá a oportunidade de assumir outro papel e experimentar novas vivências. (Sendo essa atividade feita em casa a interação/troca de personagens e socialização deverá ser feita entre familiares).

Após a realização de diferentes propostas relacionadas ao enredo da história, proponha à criança que faça a atividade da página 11. Nela, deverão colorir a quantidade correspondente de personagens – no caso, deverão colorir 3 porquinhos e um lobo. Realizada essa tarefa, devem contar quantos coloriram ao total e indicar o símbolo numérico correspondente. A recitação da sequência numérica ajuda a criança a identificar o número quatro: podem dizer a sequência enquanto apontam os números e, assim, saberão qual é o quatro.

Página 12. Para realização dessa proposta de trabalho, peça à criança que observe a cena ilustrada. Pergunte a ela: O que essa ilustração representa? O que parece que está sendo construído? Também incentive-a a comentar o que percebem faltar na imagem.

Enquanto retira do MATERIAL DE APOIO a folha com os adesivos dos diferentes profissionais e for colando cada um à sua sombra converse com a criança sobre sua profissão:

* Os arquitetos: profissionais responsáveis pelas plantas das construções;
* Os engenheiros: realizam os cálculos dos materiais, acompanham a realização das obras, bem como as fiscalizações;
* Os pedreiros: profissionais que constroem as paredes, os pisos e as lajes; fazem também o acabamento;
* Os encanadores: são responsáveis pela instalação de canos, torneira, chuveiros;
* Os eletricistas: fazem as instalações elétricas;
* Os pintores: realizam a pintura de paredes, tetos, portas, janelas e muros;
* Os serralheiros: fazem o trabalho com as estruturas de ferro ou outro metal, elaboram as grades de ferro e os portões;
* Os carpinteiros: cuidam dos telhados e da confecção de portas e janelas.

<https://www.youtube.com/watch?v=Nwt91MpnOHE>

PAGINAS 13 E 14. Para realizar as atividades da página 13 (não sendo possível observar as casas próximas à nossa escola), observe as casas próximas a sua casa e converse com seus familiares sobre o que pede a atividade: OLHANDO AO REDOR e complete com o que se pede.

Observação: faremos essa atividade o mais simples possível levando em consideração o distanciamento social, sendo assim não faremos o passeio aos arredores para observar as casas vizinhas.

Ao realizar a atividade da página 14, que é desenhar a sua casa e as pessoas que moram nela, vá contando de um em um as pessoas que você desenhar, enumere e escreva o nome de cada pessoa.

Página 15 e 16. A temática se estende para a casa do amigo, por meio do poema de Roseana Murray. Faça a leitura do texto para a criança e incentive comentários da parte dela, relatando as experiências que ela tem em visitas a casas de amigos. Relate às crianças como eram as visitas à casa de seus amigos quando você (pai, mãe ou responsável) era criança, do que vocês costumavam brincar e, atualmente, se costuma visitar os amigos e como são esses encontros. (Pode se aproveitar para conversar com a criança o porquê de neste momento nós não podermos visitar nossos amigos, a importância de respeitarmos o distanciamento social para evitarmos ter contato com o vírus do Covid-19 e assim não ficarmos doentes).

Depois da troca de vivências, peça à criança que registre em forma de desenho ou colem uma fotografia, alguma das visitas que já fizeram às casas de amigos e registre o nome desse amigo, para isso, selecione as letras do alfabeto móvel ou de livros e revistas para compor o nome dele. Oriente e auxilie a criança nessa atividade de composição do nome e cole no espaço indicado da página 15.

Página 16. Leia para a criança o primeiro enunciado da página 16 e compartilhe alguns gestos que demonstram carinho ou respeito às pessoas com quem se convive. Comente que esses gestos e comportamentos são estabelecidos pela família e que cada um tem a própria forma de se expressar – não existe um padrão.

Em seguida, conte que vai apresentar uma cantiga que relata o comportamento que se deve ter para entrar na casa de um personagem, o Zé. Então, coloque para tocar a cantiga A CASA DO ZÉ.

<https://www.youtube.com/watch?v=rqk-bFUNIfs>

Depois do primeiro momento de apreciação, explique à criança que essa cantiga pode ser acompanhada de diversos gestos e movimentos e convide-as a experimentar fazê-los. Após a criança se divertir com a cantiga e os gestos, proponha que destaquem as figuras que se encontram no MATERIAL DE APOIO. Certifique-se de que ela identifica cada um dos gestos ilustrados e, se for preciso, explique que as ilustrações representam os gestos que ela fez durante a brincadeira.

Desafie a criança a ordenar as ilustrações de acordo com os movimentos realizados na brincadeira. Depois que todas elas tiverem ordenado às figuras, coloque a cantiga novamente para tocar – assim, a criança poderá verificar se as figuras estão na ordem correta, podendo alterar a posição de alguma, caso seja necessário. Oriente a colagem das figuras na página do livro.

Página 17. Cada casa está localizada em um endereço e essa informação é essencial para que se possa chegar ao destino pretendido. Seja escriba e faça o registro das informações que a criança daria a seu amigo para que o mesmo encontrasse a sua casa. (No espaço da página 17) e peça para a criança fazer o registro através de desenho no verso da folha. Depois de finalizados os registros, promova um momento de reflexão para a criança analisar se os dados que imaginou fornecer ao amigo são suficientes. Explique que é difícil encontrar a casa de alguém se for dada uma descrição vaga, por exemplo: ¨moro numa casa que tem um jardim e que fica em uma rua com árvores¨. Afinal, há muitas casas que tem jardins e ruas com árvores. Como saber qual rua e qual casa seria?

Explique a ela que saber o nome da rua, o número da residência e o bairro são essenciais para se chegar ao destino desejado. Proponha então, que destaque a ficha do MATERIAL DE APOIO. Explique que, nela, vão registrar seu endereço para que o tenha à mão e possam consultar sempre que necessário. Nessa ficha, a criança deve registrar o nome e elaborar um autorretrato ou colar uma fotografia; os demais dados devem ser escritos por um familiar na presença da criança e com letras de FORMA ou MAIÚSCULAS.

Páginas 18 e 19. Dê continuidade às discussões sobre as facilidades e as dificuldades de encontrar endereços, lendo o enunciado da página 18 para a criança. Explique que, nas grandes cidades, muitas vezes ter o endereço da pessoa ou do local onde se deseja ir é insuficiente para encontrá-lo, pois nem sempre se sabe onde fica a rua mencionada no endereço. Como fazer então? De que modo é possível resolver esse tipo de situação? Caso a criança não mencione a consulta a mapas, apresente o que está ilustrado na página 18.

A análise dessa ilustração pode instigar a criança a perceber que os mapas são essenciais, pois ajudam as pessoas a encontrar ruas próximas e a trilhar o caminho mental que depois vão percorrer. Ao realizarem a análise de tudo o que está representado no mapa, a criança deve identificar a escola, a pracinha, o quartel de bombeiros, o hospital, o mercado, o terminal de ônibus, as casas e os prédios de apartamentos. Somente então apresente a situação hipotética para que leiam o mapa ilustrado com mais profundidade. Nessa situação, a criança deve localizar onde está representada a pracinha e, só então, refletir sobre o melhor caminho que poderia ser feito, partindo da escola até ela. A criança pode simular o caminho com o dedo indicador e, depois de ter se certificado de que encontraram o melhor caminho a fazer, poderão colori-lo com lápis de cor ou giz de cera.

Retome mais uma vez o mapa ilustrado na página 18 e apresente outra situação hipotética à criança: ela deve imaginar que, ao chegar em casa, contaram aos familiares que fizeram o piquenique e que eles lhe perguntaram onde ele foi realizado. Como responderiam?

A criança pode dizer que foi à pracinha que fica próximo da escola; pode também explicar que foi à pracinha que fica duas quadras da escola; e ainda que foi à pracinha que fica em frente ao quartel dos bombeiros. Caso não mencione essa última opção, comente-a com a criança e dê início às discussões sobre pontos de referência.

Simule outras situações tendo o mapa como ponto de partida para a criança refletir sobre os diferentes pontos de referência que poderiam ser citados, por exemplo: se uma criança que mora em uma casa alaranjada se esquecesse do nome de sua rua, poderia citar qual ponto de referência para que o amigo encontrasse sua casa? Nesse caso, o ponto de referência poderia ser o terminal de ônibus.

Ressalte que um ponto de referência é algo que chama a atenção e que ajuda a encontrar o endereço. Explique também que há elementos que chamam a atenção das pessoas como: a cor de uma casa, uma árvore diferente, uma praça, uma placa, um sinaleiro, entre outros. Peça, então, que realizem o registro desses pontos de referências na página 19 do livro.

Páginas 20 e 21. Até esse momento, na sequência de propostas de trabalho desta unidade, a criança teve a oportunidade de analisar as moradias delas, a de seus amigos, as dos arredores da escola. As propostas daqui para a frente vão instigar a criança a voltar o olhar para moradias diferentes, decorrentes de características climáticas, geográficas e culturais.

Leia o primeiro enunciado da página e incentive comentários da criança. Se houver livros e outros materiais que apresentem moradias em diferentes partes do mundo, use-os para enriquecer as discussões.

Em seguida, apresente a imagem do iglu, presente na página 20 e leia para a criança a descrição apresentada sobre essa construção.

Para obter mais informações e compartilhá-las com as crianças, acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=1wNvi74lw08>

Depois de a criança ter assistido o vídeo, pergunte como ela se sentiria se habitasse ou morasse em um iglu, como seria o seu dia a dia, como fariam para se proteger do frio, entre outras questões que achar pertinente. Após, peça para a criança completar o desenho da página 20.

Para iniciar as propostas sugeridas na página 21, apresente à criança uma situação hipotética: imagine um iglu no deserto do Saara. É esperado que imediatamente se posicione dizendo que isso seria impossível, pois trataram desse assunto no livro anterior – se for preciso retome informações sobre as condições climáticas do deserto. Confirme que realmente construir um iglu no deserto do Saara ou em outro deserto seria impossível, fale sobre a diferença de temperatura desses locais, o que acontece com a neve e o gelo quando colocados em um local quente. Depois, pergunte à criança que casa funcionaria para um povo que muda de lugar o tempo todo – como é o caso das pessoas que atravessam os desertos.

A imagem apresentada na página 21 pode ajudar a criança a tecer comentários e, além disso, as informações apresentadas também nessa página poderão fornecer ainda mais elementos a elas. Leia-as para a criança.

Se possível, apresente outras imagens de tendas do deserto, assim como da organização dessas construções, fale sobre a cultura do povo beduíno. Explique que os beduínos são povos árabes que vivem no deserto.

<https://www.youtube.com/watch?v=Nfdv7A0aP3E>

Depois de conhecer um pouco mais das tradições dos povos do deserto, lance o desafio: organizar uma tenda com seus familiares. Será preciso providenciar tecidos como: cobertas, lençóis, cortinas, tapetes, cordas finas, almofadas e outros itens que considerar necessário. Reúna os familiares dentro da tenda para contar histórias e divertir-se muito.

A atividade da página 21 deve ser realizada com os familiares e utilizar de todos os materiais disponíveis como por exemplo: retalhos de tecido, papéis de diferentes gramaturas (especialmente papelão), cola, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, areia, algodão, entre outros.

Página 22.

Depois de a criança realizar as propostas de trabalho para perceber como as construções de casas mudam em virtude das diferenças climáticas, de terem ampliado os conhecimentos sobre as características de diferentes moradias, se possível leve-a em um ambiente externo de sua casa e oriente-a a observar se está ventando e o que acontece com as plantas quando venta. Dentro de casa, acione um ventilador e aumente gradativamente a velocidade para a criança perceber que alguns elementos do ambiente se movem em virtude do vento que foi provocado.

Peça à criança que imagine um lugar onde venta muito, um vento tão forte que as casas poderiam até se movimentar e lance o desafio: Como poderiam ser as casas nesse lugar? Oriente a criança a desenhar o que imaginou em uma folha de papel.

Pergunte à criança se ela conhece algum brinquedo que pode ser utilizado em dias com muito vento; ela pode citar pipa por exemplo. Então, proponha que conheçam outro brinquedo e oriente a confecção do cata-vento do MATERIAL DE APOIO, colorindo como desejar e depois prenda o cata-vento em um palito de madeira e proponha que brinquem com ele.

Vamos lançar outro desafio à criança: desenhar uma casa sobre a água. Antes de realizá-lo, proponha experimentos em uma bacia com água para as crianças observarem objetos que flutuam e afundam. Diante das constatações, pergunte: Uma casa sobre a água pode flutuar? Como ela poderia ser fixada de modo que não afunde?

Proponha que a criança faça o registro em uma folha branca. Depois disso, mostre as imagens de pessoas que residem em casas flutuantes – o que é muito comum na região de Manaus/AM, por exemplo.

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/08/no-amazonas-106-casas-flutuantes-abrigam-comunidade-catalao.html>

Na página 22. A criança terá contato com imagens de outras moradias existentes em nosso país: as taipas, as palafitas e as ocas. Chame atenção dela para os detalhes e leia as informações relacionadas a cada uma.

Página 23. Apresente à criança a obra sem título de Alfredo Volpi, elaborada no início da década de 1950. Inicialmente, proponha que observe a imagem atentamente, identificando as cores e formas utilizadas pelo artista. Oriente a análise dessa obra por meio dos questionamentos apresentados no livro da criança.

Conte ao pequeno que Alfredo Volpi foi um pintor que nasceu na Itália em 14 de abril de 1896 e, durante a infância, mudou-se para São Paulo onde viveu e morreu. Volpi gostava de pintar casas e muitas destas casas que retratou estavam situadas no estado de São Paulo.

Na página 24. Convide a criança a criar fachadas de uma ou mais casas, inspirando-se nas obras de Volpi. Para isso, destacar as peças disponíveis no MATERIAL DE APOIO.

Página 25. A brincadeira de compor fachadas de casas deve continuar impulsionando as ações das crianças também nessa página. Porém, aqui, elas serão instigadas a resolver diferentes situações envolvendo quantidades distintas de palitos.

No MATERIAL DE APOIO, os pequenos vão encontrar ilustrações de palitos para serem usadas nas propostas desafiadoras que serão sugeridas por você. No entanto se tiver palitos de picolé facilitará a manipulação pelas crianças. Serão necessários 10 palitos.

Logo que a criança tenha os 10 palitos de picolé ou os destacados do material de apoio, proponha que ela crie alguma representação com esse material. Em seguida, apresente o 1º desafio: representar a fachada de uma casa utilizando todos os palitos que receberam. Proponha outros desafios envolvendo a composição de fachadas de tipos variados de moradias – casas, prédios, sobrados, palafitas, entre outros – quanto quantidade especifica de palitos. Nesse último caso, sugira, por exemplo: Consegue compor a fachada de uma casa com apenas 6 palitos? E com 5, é possível? Essas preposições vão levar as crianças a contar e selecionar quantidades especificas de palitos para, então, realizar a composição solicitada.

Finalize a proposta de trabalho, orientando que a criança cole, na página 25 do livro, a composição que mais gostou de elaborar. Para isso, oriente que, primeiramente, elaborem a representação sobre a página. Somente depois que ela estiver pronta passar cola e colar na folha do livro.

Páginas 26 e 27. Na página 26, outra forma de expressão é apresentada à criança: o poema de Roseana Murray, intitulado VENDE\_SE. Leia o texto para a criança aplicando a entonação adequada, especialmente para destacar as rimas. Convide a criança a declamar o poema com você: leia um verso de cada vez e incentive a repetição pela criança. Depois de o conhecerem o suficiente, a criança poderá se sentir à vontade para realizar a leitura de maneira espontânea na sua companhia, especialmente a parte final dos versos que apresentam rimas. Converse sobre palavras que são desconhecidas e o significado delas: nesse caso, é importante utilizar o contexto para instigar a criança a deduzir alguns significados. As palavras AMPLOS, BANQUETE, DUENDES, ANÕES, JARDINEIRAS, VAGAS necessitam especial atenção.

Converse com a criança sobre o texto: se já haviam imaginado uma casa no alto de uma montanha; como ela seria; se teria janelas e portas; de quais materiais poderia ser construída; entre outros aspectos. Após a troca de ideia, peça à criança que desenhe como imaginou a casa descrita no poema.

Pergunte à criança se ela compraria a casa que está sendo anunciada no poema e, diante das respostas, questione-a para que apresente argumentos – a favor ou contra a compra da casa.

Após a análise do texto, convide a criança a exercitar a imaginação e a fantasia com a proposta da página 27. (você será o escriba nessa atividade) Para envolver a criança proponha a produção de texto estilo ¨decalque¨: selecione um ou mais versos e proponha que modifiquem apenas algumas de suas palavras, por exemplo:

(texto original)

VENDE-SE UMA CASA ENCANTADA

NO TOPO DA MAIS ALTA MONTANHA.

(texto modificado)

VENDE-SE UMA CASA MARAVILHOSA

CERCADINHA POR FLORES COR-DE-ROSA.

Com essa proposta de trabalho, a criança percebe que há muitas possibilidades de composição, podendo adotar a estrutura dos versos de Roseana Murray como parâmetro para tal produção.

BONS ESTUDOS!!!

ESTOU COM MUITA SAUDADE DE VOCÊS E ANCIOSA POR NOS ENCONTRAR NOVAMENTE PARA ESTUDAR, BRINCAR E NOS DIVERTIR MUITO.

BEIJINHOS DA PROFESSORA VÂNIA!!!